

Sobrevivem em mim instantes meninos cercados de lembranças. Guardo restos de dores e alegrias. Lembro que o melhor dia de aula era o último, a ida ao colégio atrapalhou a minha infância, interferiu na minha alegria e roubou tempo de conviver com a gentil sabedoria que insistia em visitar à minha casa.

A astúcia abre as portas do coração, avisa que o tempo corre, que a lágrima teimosa ainda existe, que os amores passam, que o vento não tem metas e a esperança sempre insiste em voltar.

Só, pó, versão, invenção, antes, agora, depois, trocas com vantagens, afetos sociais, arrasadores, incomuns, sem disputas, eles por eles, com a sereia, o Peter Pan e o Pinocchio, nossos heróis, nossas conquistas, nossos sonhos, nossas mentiras, proprietários das nossas ânsias de curto prazo incluindo padrões que só complementam o pó, a versão e a imaginação.

O amor não é compatível com rudes invasões, o amor foge quando tirado indiscreto do seu lugar, o motivo principal passa a ser secundário quando exposto, cobra a ruptura. Então, ele, o amor fica extinto, até convencer que se calem sobre seus segredos. Derramado em esperas, os ânimos se escondem, os amores se acalmam sem suspeitar que de todos os lados ainda lhes observam.

Entre um silêncio e uma confiança, resvalam gentes, atos, experiências e esquecimentos, uma imaginação usada e uma realidade moribunda respondendo as intenções dos seus usos.

Recorro o mundo para buscar e adquirir novas paisagens. Poupo meus olhos de verem o já conhecido. Os olhares celebram muitas coisas depois de disciplinados, é difícil pedir-lhes que renunciem aos muitos estímulos que desfilam. Nada me fascina tanto quanto as paisagens habitadas, sempre enigmáticas, pessoas vivas parecendo congeladas, vivendo um momento de

passagem sem começo e sem fim, simplesmente ao ar livre, parecendo pintura sem sê-lo.

Só de ser uma obrigação já é ruim.

Só havia visto duas vezes na minha vida olhos como esses. Quando ia pela rua, naquela ocasião não me pareceram grande coisa, mas ficaram de tal forma impregnados no meu olhar que romperam com a inútil indiferença e com a grosseira negação. Apenas havia guardado o rosto que pertenciam, eles se ocuparam de olhar-me de forma tão carinhosa que o restante já não mais importava, eram uma janela para a estética, chegaram fundo, calmos, cosmopolitas, pareciam ter baixa circulação pela mobilidade serena e certa, pareciam recuperar paisagens milenares, segredos que compunham provérbios, emaranhados de palavras que tentavam ocultar o que uma mulher é capaz e tudo o que ela manifesta quando olha definitiva e certa.

Luto contra as distâncias, contra o instantâneo e o passageiro, contra os sustos. Gosto de sentir o solo onde piso, atos que confirmem palavras, segredos guardados, intimidades, causas, almas coletoras, amizades que perduram. Gosto das sensações espontâneas e francas e dos refúgios seguros e da pureza das ternuras.

Qualquer avaliação de resultados considera o manifesto, dificilmente se faz a inclusão o que é sentido e não é falado.

Variações, esses foram os vários envolvimento que tive na vida, com a arte, a música, a poesia, as pessoas, as ilusões partilhadas. Necesito vacinas contra a fragmentação, que me exalte algum valor, sem os quais desolado vivo deficitário.

Na fronteira da minha civilidade se encontra uma intolerância que me preocupa. Certa região modelada pelos costumes, habituações, reage, rompe o clima, afeta à proximidade e à distância, elimina a exatidão numérica e a imprecisão afetiva.

Acolho com hospitalidade a vida que permanece viva em mim, abrindo espaços suaves, decifrando litorais e interiores. Sempre transitória, penetra, gira num universo romântico que vibra e afaga, restaura e cicatriza, oscila entre os tempos que haviam sido e o futuro que se dissolve roçando o esgotamento.

Números, números, números, mais frágeis do que as palavras, mais manipuláveis, mais disfarçados, inconvenientes, falsamente utilizáveis. Sempre contundentes tentando provar o pior ou o melhor.

Um imenso tesouro jaz a minha volta à espera de ser descoberto. Ocupo meus olhos inundados por insistentes supérfluos que tomam a frente daquilo que desejo ver. Roubam-me a paisagem, a estética e o importante.

A descoberta do encanto de estar com prazer é o que vincula a qualquer ser humano à instituição onde ele esteja presente.

Porque a política de controle e fiscalização é mais frequentemente usada que a política de cuidados continuados, delicados e compreensivos?

O grupo de alunos sente os fracassos, os êxitos, as exclusões, os preconceitos dos demais, isso também é educativo.

Ensinar não é uma coisa simples, não é somente adquirir uma ferramenta, a alfabetização é um instrumento para ler o mundo.

A criança vem de muitas famílias que não cumprem seus papéis.

Existem coisas que sabemos e outras que nunca vamos a saber.

A felicidade é transitória, mas poderá ser mais permanente através da qualidade de vida.

No mundo rural as crianças trabalham, na infância o que difere a criança do mundo adulto é o trabalho, então ali se nivelam categorias.

A memória individual difere da memória coletiva.

No processo de construção coletiva os tempos pessoais são diferentes. A atenção principal é ao grupo.

A sociedade estimula o consumo de álcool e pune o alcoólatra, assim como se investe grandes quantidades de dinheiros e tempos em controles de natalidade e nada se faz com a hiper estimulação e a exposição dos corpos sexualizados para consumo.

Os professores estão se transformando em executores de uma política que perpetua sistemas obsoletos que tentam incluir na vida social um número bastante significativo de filhos abandonados, marginalizados, sem cultura, sem propriedade, sem identidade, consumistas e deprimidos crônicos.

Nada é coisa mais cotidiana que a oferta diária, retida sem pressa, como uma antiga remessa, vazia de novidades, aborrecida, segura como frases envelhecidas saindo da boca quase fechada pedindo proteção.

Uma mulher de luto entregou seu corpo, nada lhe foi indagado, transformou-se no centro das curiosidades, chegou e saiu em silêncio, somente havia ali estado para cumprir esse ritual de desprendimento. Atravessou como um vento erguendo as cabeças em direção a sua beleza, visivelmente, imolou-se em um desfile de corpo inteiro. Instruída pela excitação atraiu olhares, provocou gemidos, e curiosas emoções. Foi-se só como veio.

É assustador o distanciamento entre a escola e os alunos.

As instituições estão regidas por um sistema de mitos e crenças, quase nunca as mais adequadas e úteis.

As crianças necessitam muito mais de educadores que cuidem mais do jeito de estar com elas do que com as técnicas e ferramentas.

Cuidar é chamar cada um pelo seu nome e chamar pelo nome, explicar o que irá ser feito, que aprender um novo idioma não significa esquecer o próprio, que a fragilidade não é burrice, que se saiba que alguém espera que olhe para ela, depois para a sua ferida e depois para as máquinas, as gestões, as burocracias.

Todos esperam disponibilidade das crianças e dos adolescentes, mas não oferecem a mesma disponibilidade necessitada por eles.

A criança não está obrigada a saber tudo.

Os adolescentes são agentes de câmbio na sociedade.

Uma ética de acordo a propiciar um estilo de vida harmônico, estimula a sincronicidade evitando antagonismos.

Revisar e ajudar os adultos que cuidam de crianças.

Dar status à criança no presente, enquanto ela for criança.

Abençoados, aceitam restaurar as manhãs e a paciência. Ainda que raras, sempre guardam algumas delas neste tempo de faltas e destinos incertos. As economias tem efeito imediato, suprem e fraudam, são promessas de banqueiros.

Disfrutam da vida muito mais em olhar as cores e os corpos que trabalhando na rua, são como adornos para seus olhos cansados do trânsito. Seleccionam humores principais, não acolhem mais tantas adversidades. À noite sonham, com enorme esforço, em coordenar a distribuição de abraços levados a sério toda vez que se faça necessária alguma diversão, insistem em novos humores acessórios, complementares, estritamente necessários.

A humanização reflete ambientação, ação e a ideologia dos conceitos.

O modelo de gestão que democratiza, permite e incentiva contatos é um facilitador de integração.

A inteligência do espírito coletivo convida a eliminar a mesquinhez dos espíritos individualistas.

A vida é um processo de inter-relações e interdependências com fluxo contínuo. Assim as dinâmicas atuais não permitem instituições estanques formadas por subgrupos e poderes pequenos e mesquinhos.

Se não houver direito à contestação, a massa evolui para o protesto.

Um *idiota.com* diz que vai deletar, que passa o mata-borrão, a borracha à outro *idiota.com* que pede pra escrever para o seu *face*. Como eles faziam antes de existir este exercício de trocas narcisistas? Quem cuidava dos seus micos? Pergunta-me um adolescente.

A busca da perfeição corporal é uma forma alienada de fazer pensar que se trata de estar se cuidando.

A ideologia que rege os conceitos reinantes do consumismo desvia as questões do seu eixo principal, o não pensar, o não conhecimento, o superficialismo da opinião lidera a manipulação com que se educa para o vazio, para parasitar as mentes dos desavisados consumir drogas lícitas e ilícitas, objetos, coisas e pessoas ocupando seus espaços e seus tempos por inutilidades domésticas.

A educação formal está sendo cada vez mais solicitada a ser social, no entanto, ela está se transformando em um lugar de depósitos voltado a suprir as negligências educativas promovidas pela exclusão das famílias e a hipertrofia do Estado como núcleo primário da identidade.

O abandono é uma violência  
A violência induz ao abandono  
O sistema produz ou é produto?

O ambiente será adequado sempre que reconheçamos as necessidades de uns e outros.

Há um óbvio propósito na manipulação e no desvio da luta de classes para a luta de gêneros.

A ausência de leis favorece a injustiça. A indignação recupera a capacidade de espanto diante da desigualdade social. Aceitar o protesto pode ser um alerta à omissão e à indiferença.

Os valores e os preconceitos são agentes de mudanças. Faça sua escolha e defina seu destino.

Os marcos regulatórios do sistema educacional são discriminatórios.

A renúncia da soberania divide a liderança, os méritos e as responsabilidades.

É preciso ver o que olhamos.

O êxito depende de muita determinação e esforço, os tristes tem a alma ocupada de cansaço e desistência. Esta é a base da deserção.

Desobrigar a todos de darem respostas imediatas, o imediatismo é uma forma de controle que se opõe ao uso da prudência e da elaboração. A pergunta necessita um tempo de absorção, para ser incorporada deve tomar uns dias para construir respostas uteis e adequadas

Trago a alma cansada de abrigar invernos.